18ª Legislatura

ESTADO DE SANTA CATARINA

4ª Sessão Legislativa

DIÁRIO DA ASSEMBLEIA

ANO LXVII | FLORIANÓPOLIS, 19 DE ABRIL DE 2018 | NÚMERO 7.264

MESA

Aldo Schneider
PRESIDENTE

Silvio Dreveck
1º VICE-PRESIDENTE

Mário Marcondes
2º VICE-PRESIDENTE

Kennedy Nunes
1º SECRETÁRIO

Dirce Heiderscheidt
2ª SECRETÁRIA

Ana Paula Lima
3ª SECRETÁRIA

Maurício Eskudlark
4º SECRETÁRIO

LIDERANÇA DO GOVERNO
Líder: Valdir Cobalchini
Vice-Líder: Mauricio Eskudlark

PARTIDOS POLÍTICOS
(Lideranças)

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
Líder: Carlos Chiodini

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO
Líder: Milton Hobus

BLOCO PARLAMENTAR PP, PR, PSB, PODEMOS
Líder: José Milton Scheffer

PARTIDO DOS TRABALHADORES
Líder: Dirceu Dresch

PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA
Líder: Dóia Guglielmi

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Líder: Cesar Valduga

PARTIDO SOCIAL CRISTÃO
Líder: Narcizo Parisotto

PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA
Líder: Rodrigo Minotto

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
Jean Kuhlmann - Presidente
Valdir Cobalchini – Vice-Presidente
Mauro de Nadal
Ricardo Guidi
Darci de Matos
Dirceu Dresch
João Amin
Marcos Vieira
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO
João Amin - Presidente
Marcos Vieira – Vice-Presidente
Luiz Fernando Vampiro
Antônio Aguiar
Cesar Valduga
Moacir Sopelsa
Luciane Carminatti

COMISSÃO DE PESCA E AQUICULTURA
Pe. Pedro Baldissera - Presidente
José Milton Scheffer – Vice-Presidente
Luiz Fernando Vampiro
Dóia Guglielmi
Carlos Chiodini
Gabriel Ribeiro
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO
Serafim Venzon - Presidente
Cesar Valduga – Vice-Presidente
Dirceu Dresch
Ada Faraco de Luca
Fernando Coruja
Jean Kuhlmann
Valmir Comin

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
Ricardo Guidi - Presidente
Serafim Venzon – Vice-Presidente
Luciane Carminatti
Moacir Sopelsa
Romildo Titon
Cleiton Salvaro
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO MERCOSUL
Rodrigo Minotto - Presidente
Neodi Saretta – Vice-Presidente
Mauro de Nadal
Ada Faraco de Luca
Gelson Merisio
Valmir Comin
Dóia Guglielmi

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO
Marcos Vieira - Presidente
Milton Hobus – Vice-Presidente
Luiz Fernando Vampiro
Luciane Carminatti
Carlos Chiodini
Gabriel Ribeiro
José Milton Scheffer
Patricio Destro
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE AGRICULTURA E POLÍTICA RURAL
Natalino Lázare - Presidente
Moacir Sopelsa – Vice-Presidente
José Milton Scheffer
Dóia Guglielmi
Valdir Cobalchini
Pe. Pedro Baldissera
Cesar Valduga

COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MINAS E ENERGIA
Cleiton Salvaro - Presidente
Dirceu Dresch – Vice-Presidente
Carlos Chiodini
Jean Kuhlmann
Valmir Comin
Dóia Guglielmi
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE
Valdir Cobalchini - Presidente
Ricardo Guidi – Vice-Presidente
Ada Faraco de Luca
Neodi Saretta
João Amin
Marcos Vieira
Cesar Valduga

COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
Mauro de Nadal - Presidente
Narcizo Parisotto – Vice-Presidente
Luciane Carminatti
Fernando Coruja
Gelson Merisio
Ismael do Santos
Valmir Comin
Cleiton Salvaro
Dr. Vicente Caropreso

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS
Fernando Coruja - Presidente
Dirceu Dresch – Vice-Presidente
Cesar Valduga
Ada Faraco de Luca
Gabriel Ribeiro
Natalino Lázare
Marcos Vieira

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA
Romildo Titon - Presidente
Ricardo Guidi – Vice-Presidente
Carlos Chiodini
Dirceu Dresch
Patricio Destro
Dr. Vicente Caropreso
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
Luciane Carminatti - Presidente
Valdir Cobalchini – Vice-Presidente
Fernando Coruja
Serafim Venzon
Antônio Aguiar
Natalino Lázare
Rodrigo Minotto

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA
Cesar Valduga - Presidente
Pe. Pedro Baldissera – Vice-Presidente
Darci de Matos
Fernando Coruja
Luiz Fernando Vampiro
Valmir Comin
Dr. Vicente Caropreso

COMISSÃO DE SAÚDE
Neodi Saretta - Presidente
Fernando Coruja – Vice-Presidente
Mauro de Nadal
José Milton Scheffer
Serafim Venzon
Antonio Aguiar
Cesar Valduga

COMISSÃO DE PROTEÇÃO CIVIL
Patricio Destro - Presidente
Milton Hobus – Vice-Presidente
Moacir Sopelsa
Romildo Titon
Pe. Pedro Baldissera
Dr. Vicente Caropreso
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Dr. Vicente Caropreso - Presidente
Fernando Coruja – Vice-Presidente
Ismael dos Santos
Ada Faraco de Luca
Neodi Saretta
José Milton Scheffer
Narcizo Parisotto

COMISSÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE ÀS DROGAS
Ismael dos Santos - Presidente
Luciane Carminatti – Vice-Presidente
Narcizo Parisotto
Serafim Venzon
Romildo Titon
Darci de Matos
Natalino Lázare

DIRETORIA LEGISLATIVA

Coordenadoria de Publicação:
Responsável pela revisão dos documentos, bem como editoração, diagramação e distribuição.

Coordenadoria de Taquigrafia do Plenário:
Responsável pela composição e revisão das atas das sessões ordinárias, especiais, solenes e extraordinárias.

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES

Coordenadoria de Divulgação e Serviços Gráficos:
Responsável pela impressão.

DIÁRIO DA ASSEMBLEIA

EXPEDIENTE

Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina
Palácio Barriga Verde - Centro Cívico Tancredo Neves
Rua Dr. Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC
CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500
Internet: www.alesc.sc.gov.br

IMPRESSÃO PRÓPRIA - ANO XXVII
NESTA EDIÇÃO: 12 PÁGINAS

ÍNDICE

Plenário
Ata da 009ª Sessão Especial realizada em 09/04/2017 2
Ata da 010ª Sessão Especial realizada em 11/04/2018 5
Atos da Mesa
Ato da Presidência DL..... 9
Publicações Diversas
Ofício 9
Portarias..... 9
Projetos de Lei 10
Redações Finais 11

PLENÁRIO

ATA DA 009ª SESSÃO ESPECIAL

DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA REALIZADA EM 09 DE ABRIL DE 2017, EM COMEMORAÇÃO AO DIA ESTADUAL DAS FILHAS DE JÓ PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ALDO SCHNEIDER

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Eskudlark) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Estadual das Filhas de Jó.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas:

Senhora deputada assistente para Santa Catarina, Cristiane Tissot de Souza;

Senhora guardiã jurisdicional para Santa Catarina, Gislaine de Lima Vanderwegen;

Senhor guardião jurisdicional de Santa Catarina, Marcos Aluísio Vanderwegen;

Senhora rainha Bethel jurisdicional, Larissa Kobarg Cercal Patrianova;

Senhora miss jurisdicional para o estado de Santa Catarina, Adelia Maria Bristot Goes;

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada por solicitação deste deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares em comemoração ao Dia Estadual das Filhas de Jó.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Procede-se à execução do hino.)

Registro ainda a presença:

Senhor grande mestre estadual da Ordem DeMolay para Santa Catarina, Victor Leduc;

Senhor diretor executivo das Ordens Paramaçônicas do Gob/SC, Jadir dos Santos Cruz, neste ato representando o grão-mestre do Gob/SC, Adalberto Aluízio Eyng;

Senhor assessor grão-mestre da Grande Loja de Santa Catarina para Ordens Paramaçônicas, Carlos Renato dos Anjos, neste ato representando o grão-mestre senhor Flávio Rogério Pereira Graff;

Senhor presidente fundador da Associação Amigos da Saúde de Florianópolis, Gasparino Martinho Rodrigues;

Neste momento, faço uso da palavra como deputado autor da proposição.

Em nome da senhora guardiã jurisdicional para Santa Catarina, Gislaine de Lima Vanderwegen e do Marcos Aluísio Vanderwegen, saúdo todas as autoridades aqui presentes, as Filhas de Jó, as suas famílias, todos que estão presentes.

É um orgulho, por mais um ano, ser o proponente desta sessão. No ano passado foi o irmão Antonio de Guaraciaba, de São Miguel do Oeste, uma pessoa fantástica com quem convivi uma vida inteira. Vejo, ainda, amigos presentes de São Miguel e região. E me pediram para ser breve no meu discurso porque as meninas querem falar e elas devem falar, pois estamos para aprender no dia de hoje.

Gostaria de dizer que é um orgulho para a Assembleia Legislativa sediar esta homenagem importante pela história que há. Poderia falar da fundação, cada ano estudo mais a história das Filhas de Jó por conta da sessão, e ressalto a importância da formação da personalidade, do empenho, da dedicação das meninas, das famílias e de todos que fazem com que este trabalho esteja presente em todo o estado de Santa Catarina.

Então, tenho muita alegria, como deputado estadual, em ser proponente desta homenagem, e de que hoje estejam aqui para esta sessão, que é sempre uma importante ocasião no calendário estadual da Assembleia Legislativa.

Como aprendemos em todos os lugares que vamos, e costumo falar principalmente quando visito as escolas, que tive que estudar sobre como se posicionar quando toca o Hino Nacional. Observei que em alguns momentos viravam para a bandeira, e em outros para o público. Um dia, conversando com o governador

do período, Leonel Pavan, ele falou para verificar na lei o procedimento correto. O que não é certo é o publico virar para as autoridades, e as autoridades para o público, quando canta-se o hino. Existem três símbolos nacionais: o Brasão, a Bandeira e o Hino. *[Degravação: Tayliny da Silva]*

Quando canta-se o hino, não estamos fazendo a homenagem diretamente à bandeira, pois fosse uma homenagem à bandeira, seria justo virarmos para ela. Então, nós sempre vamos ao palanque, ficamos um virado para um lado, e o outro para a frente. Então, só a título de ensinamento, porque eu tive que estudar e também aprender, explico que teremos que mudar. Vejo que os militares, que conhecem, já ficam na posição correta, mas é bom que todos conheçam.

Neste momento, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - O Poder Legislativo Catarinense, em sessão especial de Comemoração ao Dia Estadual das Filhas de Jó, presta homenagem pela inestimável contribuição na formação do caráter e educação das virtudes femininas, no desenvolvimento do amor ao próximo, na valorização da irmandade e nos ensinamentos pautados na fé e na paciência, de acordo com os princípios de Jó, construindo um mundo mais justo e fraterno.

Convidamos o excelentíssimo senhor deputado estadual Maurício Eskudlark, quarto-secretário deste Parlamento, para fazer a entrega das homenagens.

Convidamos para receber a homenagem, neste ato representando o Bethel 01 Criciúma, de Criciúma, a honorável rainha, Alice Assis Pacheco.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste ato representando o Bethel 02 Balneário Camboriú, de Balneário Camboriú, a past honorável rainha, Sofia Faqueti Madeira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste ato representando o Bethel 03 Florianópolis, de Florianópolis, a honorável rainha, Helena Koche Nunes Cruz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste ato representando o Bethel 08 Fênix, de Florianópolis, a honorável rainha, Carolina da Silveira e Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste ato representando o Bethel 09 Aurora Boreal, de Joinville, a honorável rainha Fernanda Kock.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste ato representando o Bethel 10 Acácia, de Caçador, Bárbara Bazeggio, membro de maioridade.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste ato representando o Bethel 12 Iris Manuji, de Curitibanos, a filha de Jó, Letícia Dourado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste ato representando o Bethel 17 Estrela Guia, de Jaraguá do Sul, Giulia Maurissens, membro de maioridade.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste ato representando o Bethel 22 Flores do Cambirela, de Palhoça, a honorável rainha, Lais Castagna Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste ato representando o Bethel jurisdicional de Santa Catarina, a honorável rainha, Larissa Kobarg Cercal Patrianova.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao senhor deputado Maurício Eskudlark, juntamente com a senhora guardiã jurisdicional Gislaine de Lima Vanderwegen e o senhor guardião jurisdicional Marcos Aloísio. Muito obrigado pela entrega das homenagens.

Também seriam homenageados, nesta noite, Betheis que serão mencionados, mas permanecem ausentes:

Bethel 04 Queren Hapuc, de Blumenau;

Bethel 06 Jade, de São Miguel do Oeste;

Bethel 07 Ketzia, de Campos Novos;

Bethel 05 Céris, de Chapecó;

Bethel 11 Lírio da Paz, de Tubarão;

Bethel 14 Hera, de Xanxerê;

Bethel 15 Luzes de Gaia, de Joaçaba;

Bethel 16 Lages, de Lages;

Bethel 18 Acácia Dourada, de Canoinhas;

Bethel 19 Flor de Lótus, de Concórdia;

Bethel 20 Pérolas do Vale, de Rio do Sul;

Bethel 21 Ágata, de Palmitos;

Bethel UD Peregrinas da Luz, de Itajaí;

Neste momento, teremos a execução do Hino à Bandeira do Bethel.

(Procede-se a execução do hino.)

Esta sessão está sendo gravada pela TVAL e durante a semana será reprisada.

Acompanhe a programação!

Dando continuidade à solenidade, teremos agora a formação da cruz com as Filhas de Jó.

(Procede-se à apresentação.)

[Degravação: Nicole Engel]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Eskudlark) - Nesse Momento, convido para fazer uso da palavra, em nome do Bethel Jurisdicional, a honorável rainha, Larissa Kobarg Cerval Patrianova.

A SRA. LARISSA KOBARG CERVAL PATRIANOVA - Excelentíssimo senhor deputado Maurício Eskudlark, presidente e proponente dessa sessão especial; cumprimento todas as autoridades civis presentes; tia Gisleine e tio Marcos Vanderwegen, guardiões jurisdicionais de Santa Catarina; tia Cristiane Tissot de Souza; aos conselhos guardiões aqui presentes; Adélia Maria Bristot Goes, miss Filhas de Jó jurisdicional para o estado de Santa Catarina; a todas as Filhas de Jó aqui presentes; todas as autoridades Maçônicas e de Ordens Paramaçônicas; convidados que vieram prestigiar essa sessão em homenagem ao Dia Estadual das Filhas de Jó.

(Passa a ler.)

"Congregadas em laços firmes de união, as Filhas de Jó dedicam-se em demonstrar valores que têm como objetivo a prática do respeito à Pátria, a cidadania, o amor, fraternidade, valorização da família, o amor a Deus em reverência às Sagradas Escrituras e, sobretudo, o respeito à vida. Além disso, é propósito de todos os membros da ordem promover atividades de filantropia como forma de demonstrar amor à humanidade, dignificar e perpetuar o amor aos semelhantes.

A passagem bíblica, sobre a qual a Ordem das Filhas de Jó Internacional esta fundamentada, encontra-se no capítulo 42, versículo 15, do livro de Jó, onde diz: 'que em toda a terra não houve mulheres tão justas como as filhas de Jó, e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos'. Sendo assim, nossa luta esta também relacionada à justiça, cujo conceito é de origem latina e refere-se àquela que é uma constante e firme vontade de dar aos outros o que lhes é devido.

No momento conturbado que vemos mundialmente, de mazelas sociais, desigualdade, guerras e mortes motivadas pelo poder, corrupção, extinção de valores mais básicos do ser humano, especialmente nós mulheres, nos vemos chamadas a agir.

É preciso sair da zona de conforto, transpor barreiras, projetar o espírito de liderança e procurar os meios para que nossas metas sejam alcançadas, a nível pessoal, profissional e social. Mais do que isso, é preciso buscar ser no mundo a mudança que queremos ver nele, e é exatamente nesse ponto que a Ordem das Filhas de Jó se faz indispensável nas vidas de tantas jovens, com práticas, ensinamentos, valores e vivências acumuladas, buscando nos tornar melhor a cada dia, como mulheres confiantes, fortes e corajosas, em busca dos mais altos ideais, contribuindo assim para a construção de um mundo melhor e projetando condições melhores para gerações futuras.

Portanto, o dia de hoje, em que celebramos o Dia Estadual das Filhas de Jó, aqui nesta sessão especial, é um dia não apenas de celebração por tudo que foi conquistado até aqui. Esse é um momento para reforçar nosso propósito de justiça, nossa intenção de buscar ser e de fazer a diferença em todos os ambientes que estivermos inseridas. Afinal, o nosso futuro pertence a nós e será traçado através de nossas escolhas".

Muito obrigada e boa noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Eskudlark) - Nesse momento, convido para fazer uso da palavra, em nome das Filhas de Jó do estado de Santa Catarina, a Miss Jurisdicional Adélia Maria Bristot Goes.

A SRA. MISS JURISDICIONAL ADÉLIA MARIA BRISTOT GOES - Boa noite a todos!

(Passa a ler.)

"Tenho a honra e imensa alegria pela oportunidade de estar aqui presente nessa noite.

Cumprimento formalmente as autoridades presentes mencionadas no Cerimonial, e, em especial, estendo meu carinho a todas as minhas irmãs Filhas de Jó de Santa Catarina, as quais compartilham comigo desse maravilhoso universo e me inspiram para dirigir minhas palavras na homenagem realizada no dia de hoje.

A ordem das Filhas de Jó Internacional se aproxima do seu centenário e trás junto a sua história inúmeros exemplos de dedicação, persistência e realizações. Atualmente, o estado de Santa Catarina representa, de maneira exemplar, essa trajetória, sendo uma jurisdição extremamente competente em suas responsabilidades e alcançando uma imagem notável e positiva, não somente no Brasil, mas diante dos cinco países em que a Ordem se encontra fundada. Portanto, a comemoração do Dia Estadual das Filhas de Jô, em Santa Catarina, é motivo de verdadeiro orgulho e um evento muito pertinente.

Como atual miss Filhas de Jó, gostaria de compartilhar nesta fala as minhas mais sinceras admirações e agradecimentos a todos aqueles que contribuem para o engrandecimento dos Bethel em nosso estado.

Hoje, falo em nome das minhas irmãs catarinenses, mas, principalmente, me direcionando a elas quando digo que o empenho, zelo e carinho, cultivados dentro de cada Bethel do estado, são os principais motivadores na construção da belíssima imagem associada a nossa jurisdição, somos reflexos de união, amor e perseverança. A pensar nesses valores, é indispensável lembrar dos incontáveis princípios que nos permitem aplicá-los na realidade.

Ser Filhas de Jó é um privilégio imensurável, o qual vai muito além do aprimoramento de habilidades como a oratória e a postura. Os ensinamentos da Ordem partem desde tais características até o desenvolvimento de virtudes, como a liderança, o trabalho em equipe, as mais primorosas noções de justiça e responsabilidade, aumentando assim a influência e importância de mulheres que desfrutam da oportunidade de complementar fundamentos como esses dentro da sociedade, especialmente no contexto atual em que nos encontramos.

Consequentemente, ao dispormos da chance de fazer parte desde incrível universo, o qual nos permite um espaço diferenciado para aprendizado e amadurecimento de princípios essenciais na vida da coletividade, temos dentro de cada uma de nós a noção de que nosso papel na busca por um mundo melhor se torna primordial. Mais do que o entendimento sobre os diversos conjuntos de ideias, somos agraciadas com a junção desde conhecimento à compreensão da necessidade de sentimentos como respeito, a honestidade e a empatia para que possamos fazer a devida diferença em prol da humanidade.

Por fim, antes de concluir minha fala, torna-se indispensável citar uma última atribuição que reforça todas as qualidades já citadas e baseiam muito a grandeza de tudo que realizamos como Filhas de Jó, o empoderamento feminino. Além de todo o significado alcançado por nossas ações, nosso trabalho nos lembra, acima de tudo e cada vez mais, da posição fundamental que ocupamos como mulheres na busca por uma sociedade verdadeiramente igualitária. Ser mulher é sinônimo de força e uma clara consciência sentida diariamente em nossas próprias peles, do qual imprescindível é a busca por equivalência em todos os âmbitos da vida e da essencialidade do nosso posicionamento dentro dessa luta. *[Degravação: Ademir Gasstmann Junior]*

Sejamos conhecidas, sejamos sempre essa força, sejamos mulheres posicionadas, determinadas, visionárias, sinceras, justas e completamente apaixonadas pelas causas nas quais acreditamos.

Possamos lutar, sonhar e conquistar tudo aquilo que nos for proposto, desejado; possamos nos permitir falhar e consertar, construir e aplicar todas as nossas aptidões quando e onde forem requeridas; possamos sempre contar umas com as outras e ter a certeza de que o mundo lá fora também poderá contar conosco.

Somos luz, amor e esperança, um lembrete diário dos motivos pelos quais vale a pena acreditar na diferença que cada pessoa nesse mundo pode fazer. Somos Filhas de Jó em toda a nossa essência".

Muito obrigada, uma boa noite e uma boa semana a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Eskudlark) - Convido para fazer uso da palavra, a guardiã jurisdicional para Santa Catarina, Gislaine de Lima Vanderwegen.

A SRA. GISLAINE DE LIMA VANDERWEGEN - Boa noite a todos!

Excelentíssimo senhor deputado Maurício Eskudlark, cumprimentando-o, gostaria de cumprimentar todas as autoridades presentes; tia Cristiane; a todos os membros dos conselhos guardiões que se fazem presentes nesta noite. E a vocês, Filhas, o meu amoroso boa noite.

Estou muito feliz de vê-las aqui. Hoje o dia é para vocês, então, tudo que falarmos aqui é com o nosso coração, para tocar o coração de cada uma de vocês.

(Passa a ler.)

"Nossa instituição nasceu em 1920, e no ano de 2020 completará 100 anos. Essa instituição vem se fortalecendo, dia a dia, na busca da formação e do desenvolvimento dessas jovens. Jovens mulheres que têm o privilégio de participar desta força mundial que já é as Filhas de Jó Internacional.

Aqui, acreditamos que elas possam ensaiar para a vida. Aqui, dentro dos nossos Betheis, temos a oportunidade de aprender constantemente através das diversas ações desenvolvidas para cada comunidade onde estamos inseridas. No Brasil, este ano, estamos completando 25 anos de Filhas de Jó Internacional. Atualmente, temos 264 Betheis ativos no Brasil, isso é uma grandiosidade em se tratando desta instituição, com nada mais nada menos do que 6.600 Filhas, aproximadamente, envolvidas neste extraordinário trabalho de formação.

Santa Catarina é conhecida como um estado destaque dentro do Brasil. Hoje, somos 22 Betheis ativos e mais o nosso Bethel Jurisdicional. É um estado em que hoje participam aproximadamente 700 Filhas em todas as cidades de Santa Catarina. Isto é motivo de muito orgulho para nós, somos de fato uma força na formação de grandes mulheres do futuro.

Em nossa base de atuação, são realizadas filantropias com diversas instituições de todo o estado, como a Apae, a Ama, casa lares, abrigos juvenis, orfanatos, lares de idosos, abrigos animais, entre tantos outros. São realizadas campanhas de arrecadação de remédios, de roupas, de alimentos, e quero dar um exemplo muito importante: neste final de semana, um de nossos Betheis realizou o que eles chamam de mercado solidário, muitos o fazem, mas este já se tornou um grande marco.

Criciúma realizou, nos dias 7 e 8 de abril, o mercado solidário. Foram 10,6 toneladas de alimentos que serão distribuídos entre as instituições cadastradas no município e região. Então, tem que ser motivo de muito orgulho, estas Filhas irão para os locais determinados conversar com as pessoas, falar do seu propósito e arrecadar alimentos para aquelas pessoas que mais precisam, de fato faz muita diferença.

Este ano, também, estamos com uma campanha estadual que está sendo colocada pelo nosso Bethel jurisdicional, que é formado por membros de todos os Betheis de nosso estado, que se chama: 'seja sol neste inverno'. Nosso objetivo com esta campanha é arrecadar, em nossas cidades, roupas para aqueles que precisarem, um cobertor quentinho, uma roupa quentinha, no inverno que está chegando. Todos os Betheis de Santa Catarina estão engajados nesta grande campanha, temos um objetivo de, no mínimo, cinco mil peças serem distribuídas em todo o nosso estado. Este propósito é muito importante, porque vamos aquecer o coração e o corpo de alguém que de fato esteja precisando.

Apenas no ano de 2017, mais de 210 ações filantrópicas foram realizadas nos dois semestres de atuação, nos 22 Betheis existentes. Todo este trabalho vem contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento pessoal de nossas Filhas, que aprendem a enxergar o mundo de forma mais humana, a serem solidárias com o próximo, buscando a igualdade em suas ações.

Sem dúvida, esta homenagem é delas, das Filhas de Jó, mas quero aqui enaltecer o trabalho dos nossos conselhos guardiões, de cada um de nossos Betheis, o voluntariado dessas pessoas é que faz com que sejamos fortes, consolidados e reconhecidos como um estado de sucesso. A abnegação desses adultos em participar desta Ordem e contribuir com o crescimento dessas jovens mulheres é de fundamental importância, e sem isso, com certeza, não estaríamos aqui no dia de hoje.

Por fim, agradecemos as instituições maçônicas que muito nos apoiam nas atividades desenvolvidas e nos dão o suporte necessário para a continuidade deste trabalho. Parabéns a todos e que possamos fortalecer e continuar esta jornada de crescimento e desenvolvimento de todos os nossos Betheis, por toda a nossa Santa Catarina."

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Eskudlark) - Parabenizando todas as atividades desenvolvidas no estado de Santa Catarina, com o nosso reconhecimento, esta Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite importante.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para dia subsequente, conforme calendário especial, às 10h. *[Degravação: Iago Zilli] [Revisão: Taquígrafa Sara].*

ATA DA 010ª SESSÃO ESPECIAL

DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA REALIZADA EM 11 DE ABRIL DE 2018, EM HOMENAGEM AO SISTEMA ESTADUAL DE TRANSPLANTES. PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ALDO SCHNEIDER

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas:

Excelentíssima senhora Promotora de Justiça, Caroline Cabral Zonta, neste ato representando o excelentíssimo senhor Procurador-Geral de Justiça doutor Sandro José Neis;

Excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de Contas de Santa Catarina, TCE/SC, Luiz Eduardo Cherem;

Senhora vice-presidente do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina, CRM/SC, Rachel Duarte Moritz;

Senhor coordenador estadual da Central SC Transplantes, médico Joel de Andrade;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Cesar Valduga.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada pela mesa diretora por solicitação do senhor deputado Gelson Merisio e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem ao Sistema Estadual de Transplantes.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

A seguir, teremos apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se a exibição do vídeo.)

[Degravação: Tayliny da Silva]

Nesse momento, faço uso da palavra em nome dos parlamentares com acento à mesa nesta casa.

Excelentíssima senhora promotora de justiça, dra. Caroline Cabral Zonta; excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de Contas do estado de Santa Catarina, dr. Luiz Eduardo Cherem; senhora vice-presidente do Conselho Regional de Medicina, dra. Raquel Duarte Moritz; e senhor o coordenador estadual de transplantes, dr. Joel Andrade; senhoras e senhores, convidados e pessoas presentes nesta importante homenagem, saudação também ao nosso coral.

(Passa a ler.)

"A sessão especial desta noite reverencia o Sistema Estadual de Transplantes do Estado de Santa Catarina, é uma iniciativa da mesa diretora promovida pelo deputado Gelson Merisio, que reflete o respeito desta Casa para o trabalho que é desenvolvido no estado.

Falar em transplantes envolve gesto de amor de quem doa ou de familiares que autorizam doações, e das pessoas que precisam de doações de órgãos, mas no meio do caminho estão muitos profissionais que se envolvem com o atendimento a quem precisa de uma doação e captação de órgãos. E São pessoas comprometidas com a logística que envolve um transplante, desde o conforto a quem doa ou autoriza a doação, a comunicação de quem receberá o órgão, o transporte em tempo hábil e em perfeitas condições de segurança, preparação dos centros cirúrgicos, o trabalho de muitos profissionais, na convocação de equipes, e no conhecimento técnico de cirurgiões especializados, isto representa um esforço de planejamento imenso, um grande conhecimento técnico para superar dificuldades que se apresentam em todos os momentos de uma grande caminhada.

A capacitação de pessoas, aquisição de equipamentos, disponibilidade de pessoas, especialmente um componente imponderável que é o amor ao próximo, pois só se chega ao êxito da realização de transplantes com a essência que envolve o ato de doação e recepção do órgão, que é o sentido de respeito às pessoas, o querer ajudar, saber que isso só é possível se toda a equipe jogar junto, e trabalhar afinada para colher os melhores resultados.

Santa Catarina sabe bem o tamanho dos desafios que enfrenta na área, há muito ainda a ser feito para aprimorar o sistema, mas muito já foi realizado com a participação de profissionais da saúde, do apoio logístico com equipe técnica, médicos, paramédicos e enfermeiros, pilotos de aeronaves, motorista comprometidos com a segurança do transporte do órgão, equipes ligadas, as administrações hospitalares e das secretarias municipais e estadual da saúde. Este é o time que precisa jogar junto para vencer, porque o jogo envolve vidas, e me desculpe se deixei de citar pessoas que também estão nesta grande equipe.

Começamos com um pouco mais de uma centena de transplantes, por ano em Santa Catarina. No final do século passado em menos de 20 anos já passamos do milhar de transplantes ao ano. Santa Catarina é referência em varias especialidades de transplantes, como transplantes de rins, fígado, córneas; tecidos e medulas ósseas, e temos muita gente envolvida para o sucesso de tantas operações, na mais perfeita acepção da palavra. Times de hospitais de Florianópolis, Blumenau, Joinvile, São José, Chapecó, Joaçaba, e outros hospitais inclusive o de Canoinhas. Para citar algumas cidades onde estão as instituições altamente comprometidas com o sucesso do Sistema Estadual de Transplantes.

Para finalizar, devemos festejar a evolução de doações efetivas em Santa Catarina, que já supera o índice de 40 pessoas por milhão, mas sabemos que esta é sempre uma meta a ser vencida, mesmo que já possamos nos comparar com índices de países altamente desenvolvidos, pois quando se trata de salvar vidas sempre vai haver pessoas a espera de doações, o limite do possível é sempre algo que podemos considerar como acima do possível, e quem trabalha com este time valioso integrado no Sistema Estadual de Transplantes, sabe que isto só é possível com muita dedicação e obstinação. Parabéns a todos que fazem parte deste time".

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

[Degravação: Ademir Gasstmann Junior]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Agradecemos a presença do secretário da Saúde, sr. Acélio Casagrande.

Neste momento, convido o mestre de cerimônia para proceder a nominata dos homenageados.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite.

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem ao Sistema Estadual de Transplantes.

Convidamos o excelentíssimo senhor deputado Antonio Aguiar para fazer a entrega das homenagens, juntamente com o excelentíssimo senhor deputado Cesar Valduga.

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Sistema Catarinense de Transplantes, o excelentíssimo senhor secretário de estado da Saúde, Acélio Casagrande.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, o magnífico Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Ubaldo César Balthazar, neste ato representado pelo secretario de Inovação, Cláudio José Amante.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Organização Nacional de Transplantes da Espanha, ONT, a senhora Elisabeth Coll.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, a senhora coordenadora-geral do

Sistema Nacional de Transplantes, SNT, Rosana dos Reis Nothen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, os pais de Samuel, senhora Anastásia Staack Camargo Vieira e senhor Ricardo Camargo Vieira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, o excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, excelentíssimo doutor desembargador Rodrigo Collaço, neste ato representado pelo senhor Volnei Celso Tomazini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome do Ministério Público de Santa Catarina, a excelentíssima senhora promotora de justiça, Caroline Cabral Zonta.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a senhora diretora do Hospital Municipal São José de Joinville, o melhor hospital doador, Vera Freitas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, o senhor diretor do Hospital Santa Isabel, o melhor hospital transplantador, senhor Dirceu Rodrigues Dias.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina e secretário de estado da Saúde, no período de 2004 a 2009, conselheiro Luiz Eduardo Cherem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento catarinense fará entrega de certificados a entidades e personalidades pela dedicação, e apoio as ações desenvolvidas pelo Sistema Catarinense de Transplantes.

Convidamos para receber o certificado, excelentíssimo senhor comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, coronel João Valério Borges, neste ato representado pelo coronel João Batista.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, o excelentíssimo senhor comandante-geral da Polícia Militar de Santa Catarina, coronel Carlos Alberto de Araújo Gomes Júnior, neste ato representado pelo Coronel Milton Kern Pinto.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, juntamente com o comandante do Batalhão de Aviação, coronel Luiz Eduardo Ardigó da Silva e todo agrupamento aqui presente.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, o senhor delegado-geral adjunto da Polícia Civil de Santa Catarina, Luiz Ângelo de Assis Lacerda Moreira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

[Degravação: Nicole Loraine Engel]

Convidamos para receber o certificado a senhora enfermeira e coordenadora hospitalar de transplantes, Karolina Gava.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o senhor coordenador hospitalar de transplantes, Marcelo Gambetta.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber os certificados representando todas as equipes de transplantes do Hospital Santa Isabel, doutor José Carlos Arenhart e doutor Itamar Thomé Vieira.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado, em nome do Instituto de Anatomia Patológica senhora gerente de Anatomia Patológica, Holdarina Antunes de Menezes.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o médico patologista, doutor José Caldeira Ferreira Bastos.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o diretor-geral do Hospital Municipal e Maternidade Ruth Cardoso, senhor Mateus Alexandre Zucolotto, neste ato representado pelo senhor Grey Filippe.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora diretora do Hospital Nossa Senhora da Conceição de Tubarão, Patrícia de Toledo.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora enfermeira e presidente do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina, enfermeira Helga Regina Bresciani.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a senhora vice-presidente do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina, doutora Rachel Duarte Moritz.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a diretora-geral do Hospital e Maternidade Marieta Konder Bornhausen, irmã Mércia da Gloria Tiago Lemes.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado a coordenadora de transplantes e fundadora do Curso de Comunicação em Situações Críticas da ONT, senhora Lúcia Maria Del Carmen Segóvia Gomez.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Convidamos para receber o certificado o superintendente da Polícia Rodoviária Federal, senhor Carlos Magno Júnior, neste ato representado pelo inspetor Alberto Luiz Zorzo.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

Agradecemos aos senhores deputados à entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo gravada pela TVAL e durante a semana será reprisada.

Acompanhe a programação!

Dando continuidade à solenidade, teremos a interpretação da música “Deuses de um Deus maior”, de autoria de José Acácio Santana, pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

Muito obrigado!

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

[Degravação: Taquígrafa Elzamar]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o senhor Ricardo Camargo Vieira, em nome dos homenageados.

O SR. RICARDO CAMARGO VIEIRA - Sr. deputado Antonio Aguiar, sr. secretário estadual da Saúde, sr. Acélio Casagrande, professores dr. Joel e professora Raquel, em nome dos senhores saúdo todos os presentes, também a mesa diretora da solenidade.

Gostaria de agradecer a oportunidade em ter sido convidado para fazer uso da palavra, pedir desculpas pela dificuldade da fala, porque a emoção em falar para vocês é muito grande. Reconheço que pensei muito o quê iria falar num momento como este, porque é grande o entusiasmo, também reconhecimento por um trabalho bem feito pelos colegas da área da saúde. Ao mesmo tempo, estou representando famílias doadoras, que tiveram em parte a perda de um familiar, e que através da perda, pode-se na presente data comemorar alguns índices de sucesso com relação ao trabalho da saúde pública do estado de Santa Catarina.

Confesso, fiquei pensando durante a semana, o que poderia falar para todos, principalmente porque diante do cenário que congrega perdas e ganhos, me faltam palavras. Estou há 20 anos na medicina, também sou médico, tenho seis anos de docência, praticamente dez anos de vida parlamentar, também tive a oportunidade na capital do estado de desenvolver esta função, e a oratória sempre me foi exigida, mas reafirmo que no momento, talvez seja o discurso mais difícil que poderia fazer durante estes anos.

Como falar em nome de famílias doadoras, num momento que perdas impulsionam ganhos para outras pessoas. Eu trabalho no Hospital Governador Celso Ramos, na UTI Pós-operatória, na unidade semi-intensiva, e todos os dias passo por situações que me coloca diante da seguinte pergunta formulada ao telefone pela CIHDOTT, Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantados**:** Doutor há algum potencial de doador?

Eventualmente este processo me coloca diante de outra situação que seria: Vamos conversar com as famílias. Em nenhum momento, em nenhum pesadelo, em nenhum treinamento, em nenhum devaneio, em nenhum

lampejo, poderia me imaginar e estar colocado do outro lado da mesa.

Pois há seis meses, por ironia divina, estava eu no hospital com a minha esposa, ouvindo colegas dizer aquilo que eu pela experiência clínica já sabia, mas que ninguém quer ouvir em determinado momento de sua vida. E eu ouvi: Que o meu filho não voltaria. E todas as famílias doadoras passam por este momento.

(Palmas)

[Degravação: Taquígrafa Ana Maria]

Esta semana estava eu imaginando o que falaria neste momento, quando minha filha mais velha veio conversar comigo a respeito de um trabalho que estava fazendo na escola, na disciplina de filosofia, em que discutia o assunto "Felicidade", mostrei a ela, um livro que tive a oportunidade de estudar, e que, me ajudou muito quando fazia a minha dissertação de mestrado, em que tive a oportunidade de estudar sobre longevidade.

Aquela época, fugindo um pouquinho dos clichês das doenças que determinavam ou não a longevidade, eu tive a oportunidade de entrevistar vários idosos, com 85, 95, 105 anos, três, quatro dias de entrevistas, ouvindo a história de vida de cada um, entendendo suas vidas, querendo saber um pouquinho mais como viveram, porque que estavam vivendo mais que outras pessoas.

Então, lembrei-me do seu Pedro, um agricultor forte, de vida dura, com 95 anos, ele contava com detalhes a sua vida, contava com eloquência, com alegria, até que em um momento baixou a cabeça, e mudou sua narrativa, aquele homem que contava tudo, tão dedicado, embargou a voz, e contou que todos os dias ele recebia a visita de um de seus filhos, mas aconteceu que houve um dia que ele não recebeu a visita, sentindo falta então deste filho, ele foi atrás, pois o mesmo morava em outra casa, e com a riqueza de detalhes de quem tinha vivido aquilo naquele dia, detalhes de quem se lembra do vento que soprava, da porta entreaberta, e do silêncio que reinava, seu Pedro encontrou na casa, o seu filho já sem vida, e aí o seu Pedro chorou.

Naquele momento comecei a entender e perceber algumas coisas que acho que compreendo melhor hoje, mas que talvez eu vá entender muito mais só mais tarde, mas sei de uma coisa, um ente querido nunca se vai, ele fica sempre no coração da gente.

(Palmas)

Por isso, que talvez doa tanto, mas o amor não morre, e neste contexto de perda, de tristeza, nós, como famílias doadoras somos colocados diante de uma situação tão distante para nós naquela hora, que há esperança, aquela que dizem é a última que morre, infelizmente às vezes morre, às vezes a esperança acaba quando a pessoa doente que espera por um transplante não encontra um doador.

E nesta junção de atores, famílias doadoras, profissionais de saúde, famílias receptoras, em que para nós, famílias doadoras, o doar não é semelhante ao doer só na gramática, nós somos convocados e convidados ao desprendimento, a solidariedade e, neste momento, meus amigos e minhas amigas, o que deve prevalecer é o amor, o amor dos profissionais de saúde, pelo que fazem, pela sua missão, o amor das famílias receptoras pelo seu ente querido adoecido e frágil, o amor das famílias receptoras pelas equipes de saúde, que enfrentam batalhas cotidianas para cumprir com seu papel, o amor das famílias receptoras pelas famílias doadoras e pelos seus doadores, e estas famílias doadoras, por sua vez, o amor por seu ente querido, o amor traduzido pelo ato de solidariedade, de desprendimento, de doação.

Relembrando novamente as oportunidades que tive ao fazer o mestrado, ao conversar com aqueles sábios idosos e ao identificar as várias características, que permeavam suas vidas, que a resiliência que caracterizava possa nos acompanhar nas difíceis situações, que a solidariedade que caracterizava suas vidas possa moldar nossos atos, e que o significado de vida que cada um deles carregava dentro de si, possa inspirar as nossas vidas.

O livro que citei, que apresentei para minha filha, que tem o título de "felicidade", do escritor filósofo Eduardo Giannetti, define que a "felicidade é caracterizada, para além dos prazeres episódicos e cotidiano satisfatório, é caracterizada por colocarmos a nossa vida à disposição de algo ou causa além da nossa própria vida".

Então, que a resiliência necessária para enfrentar e viver a vida, seja moldurada e motivada por propósitos de vida que vão além de nossas motivações pessoais, que possa ser impulsionada pela solidariedade e pelo bem do outro, que as situações que nos unem neste momento, famílias doadoras, famílias receptoras, profissionais de saúde, representações do poder público, sejam inspiradoras dos nossos destinos, e que a defesa da vida, nas suas mais variadas formas, seja então motor de nossas vidas e da nossa felicidade.

Queria do fundo do coração, parabenizar os atores que fazem efetivamente, o Sistema Catarinense de Transplantes, e toda a rede relacionada, conseguir o sucesso que está alcançado no momento, mas em especial ao meu professor Joel, agradecer em meu nome e de minha esposa, e também no nome das famílias doadoras, os profissionais da saúde que nos acolheram, que foram muito carinhosos e generosos conosco naquele momento, e também queria dedicar este momento e todas as possíveis palmas que nós vamos dar na noite de hoje as famílias que enfrentam e enfrentaram a espera por órgãos, mas, em especial, as famílias que tiveram desprendimento e são hoje famílias doadoras, e aqui peço licença, em especial, para o meu filho Samuel.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

[Degravação: Iago Zilli]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Convido para fazer uso da palavra, em nome da instituição homenageada, o sr. coordenador do Sistema Catarinense de Transplantes, doutor Joel de Andrade com a aquiescência do secretário Acélio Casagrande.

O SR. DOUTOR JOEL DE ANDRADE - Boa noite a todos!

Vou iniciar do mesmo jeito que iniciei das outras vezes: pedindo desculpas. É óbvio que eu vou chorar.

Gostaria de cumprimentar as autoridades já nominadas, os homenageados e todas as pessoas que se encontram no plenário hoje. Estão aqui por alguma razão, ou são coordenadores estaduais de transplantes, ou são membros diretores de instituições hospitalares ou de tantas outras instituições, que nós precisamos para fazer rodar esta roda da doação de transplantes que é tão pesada, mas que temos conseguido fazer de modo muito bom.

De outra forma, gostaria de pedir que, numa próxima sessão, eu não tenha que falar logo após a família doadora homenageada, porque realmente fica muito mais difícil.

Brincadeiras à parte, Ricardo, eu gostaria de começar agradecendo a vocês, a vocês dois e a todas as famílias de doadores que estão neste plenário hoje. Neste cenário imenso, o papel mais difícil é o de vocês, que merecem todo o nosso reconhecimento, agora e sempre! Vocês que fazem isso possível, com uma generosidade que eu não consigo imaginar, porque eu tenho dois filhos e sempre penso na saúde deles, e me arrepia pensar que alguma coisa pode acontecer a um deles.

Só que vocês não trabalham no campo da imaginação, vocês trabalham no campo da realidade. Aconteceu, vocês se põem de pé e tomam a atitude mais digna possível, que merece todo o nosso respeito e aplauso.

(Palmas)

Queria comentar rapidamente que ao chegar aqui dei duas entrevistas e me foi perguntado: É a terceira vez que a Sistema Catarinense de Transplantes é homenageado, como vocês se sentem?

Nós nos sentimos extremamente orgulhosos, somos da área da saúde, trabalhamos majoritariamente dentro do ambiente público, e fazemos um trabalho que é motivo de orgulho onde vivemos. Não tem prêmio maior nesta vida! Não pode ter.

E aproveito, para nominar algumas pessoas que fazem este trabalho, que basicamente é coordenar de transplantes em Santa Catarina, em outros estados pode até ser diferente. São médicos e enfermeiros. Mais ou menos uma distribuição de aproximadamente 80% de enfermeiros e o restante são médicos. Muitos colaboram, muitos atuam, mas o coordenador, aquele que se põe à frente da família destroçada pela dor e tenta compreendê-la, apoiá-la, tenta desenvolver com ela uma relação de ajuda, e tenta fazer com que seja possível, que as atitudes que acabamos de comentar existam. Estes são, basicamente, enfermeiros e médicos. Mas não resta dúvida, e aqui precisa ser dito, os enfermeiros têm um enorme protagonismo nisso. No dia a dia, no contínuo cuidado com as famílias, eles têm um trabalho colossal, e quase tudo que nós fizemos não seria possível sem o trabalho deles. Por isso, também merecem palmas.

(Palmas)

A mesma coisa acontece com a minha categoria profissional, médicos que estão envolvidos com coordenação de transplantes

em Santa Catarina. Não somos muitos, mas somos destemidos. Até para poder enfrentar os parceiros de trabalho. Não é um enfrentamento, mas eu acho que muito do que acontece, e aí é preciso que se diga, as melhores coordenações de transplante do estado são aquelas em que andam lado a lado, médicos e enfermeiros. Sem disputa de quem manda. Quem manda é o interesse das famílias, é o interesse dos pacientes, e isso é fundamental. As disputas de categoria nunca podem ser mais importantes do que a necessidade dos pacientes. E a equipe que trabalha com o Sistema Catarinense de Transplantes, somos 150 coordenadores, tem isso de cor e salteado, porque sempre é ressaltado. Então, aos colegas, também gostaria de homenagear.

(Palmas)

De resto, gostaria de dizer que acabei de completar 53 anos, entrei na função aos 40, são treze anos trabalhando na coordenação de Santa Catarina, tendo a honra de trabalhar com essas pessoas que trabalhamos, com este tema que se trabalha, que é tão empolgante e apaixonante para todos nós, mas pouca coisa me ensinou, neste período todo, como a própria vida. E eu queria que as famílias doadoras aqui soubessem, alguns de nós presentes nesta sessão, perderam os seus filhos, alguns de nós perderam a esposa, mas nunca passou pela nossa cabeça que iríamos entender o drama dos outros, porque a perda de cada família é única, é muito importante conversar com as famílias envolvidas, e que o motivo da doação seja entendido e confortado para todos.

Acho que também é importante destacar algo que o Brasil precisa e que encontramos muito. A política de transplantes em Santa Catarina, por obra dos seus envolvidos diretos, mas muito por obra dos governantes, ela deixou de ser uma política de governo, ela deixou de ter a visão míope de começa agora e termina em três anos. São treze anos, pelo menos 10 secretários da Saúde diferentes, vários governadores, e eu quero honrar aqui a presença do secretário Acélio, que é mais um desses, e de todos tivemos apoio. As decisões, em Santa Catarina, são técnicas e têm total apoio dos governantes, e isso é fundamental. O Brasil precisa destes exemplos do que é política de estado, e não política de governo. Isso é fundamental.

(Palmas)

Com mais um par de minutos eu encerro, e faço questão de colocar nesta sessão que ainda existe muita gente no Brasil, e muita gente no mundo, que acha que doação de órgãos se resolve com propaganda na TV. Faz uma propaganda de quatro segundos, dez, 12, e está resolvida a doação. Não!

A doação de órgãos, uma doação típica de órgãos com transplantes, às vezes pode envolver 80, 100, até 150 profissionais, na dependência da complexidade daquele ato em si. Isso não se resolve com uma propaganda de TV, isso se resolve com educação de profissionais de saúde, que é o que temos feito. Nós temos um orçamento anual executado de educação, que é sempre respeitado, mesmo em período de crise. Isso se resolve com estrutura, e nós temos tido a possibilidade de avançar, e isso se resolve com formação de rede e apoio.

E aqui começo a minha parte final, vocês viram presentes a polícia e bombeiros homenageados, e eles merecem de novo uma salva de palmas.

(Palmas)

Não é porque eles nos ajudam, é porque eles nos ajudam com muita garra. Às vezes, quando nós estamos desistindo, eles ligam e falam que existe a possibilidade de voar de helicóptero até a BR-282 e de lá ir numa viatura da PRF, Polícia Rodoviária Federal, eles se integram de modo incrível. Todos! Não existe divisão, a intenção é que a coisa funcione, e acaba funcionando.

Nós últimos meses tivemos vários transplantes cardíacos com logística apertadíssima, porque entre parar um coração no peito do doador e estar implantado no peito do receptor, o tempo é de quatro horas. E todos ajudam. A Polícia Rodoviária Federal, há pouco tempo, chegou a buscar uma receptora que seria transplantada no Hospital Santa Izabel, porque não tinha outra logística que permitisse que ela chegasse no hospital na hora certa. A sociedade de Santa Catarina conspira em favor, e os agentes são estes nominados aqui. Todos os que foram homenageados, não há nenhum que não participe, então temos que agradecer demais o apoio recebido. E outras tantas pessoas que nos ajudam de formas distintas. *[Degravação: Taquígrafa Sara]*

Doutor Bastos, eu não posso deixar de citar o senhor, que é hepatologista, tem um laboratório privado de patologia, e ele poderia muito bem mandar fazer uma fatura e cobrar do serviço público, mas há anos usando material e os técnicos do laboratório dele e, às vezes, necessita da opinião de outros patologistas, e jamais nos cobrou, e quando nós falamos a ele de cobrar, nos diz que é um trabalho tão importante. Então, eu defendo o profissionalismo e não defendo o voluntarismo, mas o dele admiro. Pessoas como ele, são pessoas raras no mundo de hoje, que estão aí para ajudar.

(Palmas)

E para quem não consegue entender, eu explico que quando aparece um tumor e um doador inesperado, nós precisamos de patologista que analise a peça e diga, se é um tumor que permite a doação ou não, sem isso não se pode ir adiante. E é neste campo que ele e a dra. Aldarina entram e nos ajudam, assim como tantos aqui. Também, a ONT, da Espanha, o que dizer? O hotel onde ficam hospedados já fala em espanhol por conta da presença deles, que estão sempre por aí ajudando. A doutora Cármen, agora que está aposentado na Espanha, ficou dois meses e tanto conosco, ajudando nos cursos de comunicação e demais notícias, aprimorando os profissionais, então, conhece as cidades, como Chapecó, Tubarão, já viajou por todo o estado catarinense, ela conhece o sistema por dentro e isto é muito importante. A Elisabete é uma pessoa que ajudou a me formar os conceitos básicos que eu aprendi para trazer para o estado e dividir com os colegas.

E eu não vou tomar mais o tempo de vocês, queria que cada um dos homenageados se sintam profundamente reconhecidos, porque foram homenageados e por realmente fazerem parte do nosso trabalho. E nós nunca achamos que é um trabalho nosso, das 25 pessoas que trabalham dentro da central, sempre temos a visão de que é um trabalho de um número muito maior de pessoas, e que dedicadas às pessoas que precisam de transplante em Santa Catarina e fora daqui, porque muitos órgãos gerados aqui vão para fora do estado.

E por último, nós sofremos alguns problemas, e um deles é que muitas vezes as pessoas que doam tem vontade de conhecer quem recebe. E nem todo mundo sabe disso, a imprensa especialmente é resistente a esse conceito, mas existe uma nota técnica do Ministério da Saúde, um decreto que diz que não pode. Enfim, existe a curiosidade, às vezes nós intermediamos, nunca estimulamos e jamais permitimos com o nosso consentimento, mas, às vezes, as coisas acontecem porque somos um estado pequeno e as pessoas acabam sabendo como tudo aconteceu e consegue conhecer o doador.

De todo modo, nós vamos fazer, hoje, uma coisa que queremos saber e há bastante tempo. Para todos vocês nós queríamos mostrar e peço que se levantem, por favor. Pois bem! Neste momento, levantaram no Plenário os transplantados e familiares, as pessoas que doaram órgãos, e os familiares de doadores.

(Palmas)

Desculpa a exposição pública, mas aí estão as pessoas que ajudaram os que receberam o órgão e ter a vida salva, e o que nós esperamos é que o trabalho dos coordenadores, de algum modo, ajude vocês a sofrerem menos. Encontrar um remédio para o luto, não tem como, é muita dor perder alguém que se ama muito de modo inesperada, é impossível de acreditar. Na morte de quem vocês amavam ou amam, existe a chamada esperança de vida para as pessoas que estão aqui, e se elas estão aqui é pela atitude de vocês.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Antônio Aguiar) - Como médico ortopedista, antes de finalizar esta sessão eu gostaria de citar um pensador grego que diz: “Que a homenagem, o valor dela, não está em recebê-la, mas, sim, em merecê-la”, e vocês merecem.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Antes de encerrar a presente sessão, a Presidência convoca outra, ordinária para o dia subsequente, à hora regimental. *[Degravação: Taquígrafa Sílvia] [Revisão: Taquígrafa Ana Maria].*

ATOS DA MESA

ATO DA PRESIDÊNCIA DL

ATO DA PRESIDÊNCIA Nº 019-DL, de 2018

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, de acordo com o art. 52, inciso III, do Regimento Interno, no uso de suas atribuições

CONCEDE licença ao Senhor Deputado Carlos Chiodini, nos dias 18 e 19 de abril do corrente ano, para tratar de interesse particular.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em Florianópolis, 12 de abril de 2018.

Deputado **ALDO SCHNEIDER**
Presidente

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
GABINETE DO DEPUTADO CARLOS CHIODINI

ASua Excelência o Senhor
Deputado Aldo Schneider
Presidente da ALESC
Nesta Casa

Ofício 31/2018 Florianópolis, 12 de abril de 2018.

Senhor Presidente,

Com os cordiais cumprimentos, nos termos do artigo 50 do Regimento Interno desta casa, sirvo-me do presente para comunicar que no período de 18 a 23 de abril do corrente ano estarei ausente, em decorrência de viagem ao exterior que será realizada em caráter pessoal.

Outrossim, solicito licença para tratar de assuntos particulares nos dias 18 e 19 de abril do corrente.

Cordialmente.

Carlos Chiodini
Deputado Estadual

Lido no Expediente
Sessão de 17/04/18

* * *

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

OFÍCIO

OFÍCIO Nº 0054.0/2018

Ofício nº 007/2018 Joinville/SC, 09 de abril de 2018.

Encaminha documentação para a manutenção do título de reconhecimento de utilidade pública da Associação Essência de Vida, de Joinville, referente ao exercício 2017.

Roberto Zacarias da Rosa
Presidente

Lido no Expediente
Sessão de 18/04/18

* * *

PORTARIAS

PORTARIA Nº 725, de 19 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE:

LOTAR a servidora **ADRIANA BACK KOERICH,** matrícula nº 5201, na DA - CSG - Gerência de Protocolo-Geral, a contar de 1º de maio de 2018.

Carlos Antonio Blosfeld
Diretor de Recursos Humanos

* * *

PORTARIA Nº 726, de 19 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE:

LOTAR RUDIMAR REGINATTO, matrícula nº 8719, servidor da Prefeitura Municipal de Chapecó à disposição da ALESC, na Liderança do PP, a contar de 18 de abril de 2018.

Carlos Antonio Blosfeld
Diretor de Recursos Humanos

* * *

PORTARIA Nº 727, de 19 de abril de 2018

O DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas no art. 18, parágrafo único, da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015, com redação dada pelo art. 4º da Lei Complementar nº 672, de 19 de janeiro de 2016, e Portaria nº 071, de 5 de fevereiro de 2016,

RESOLVE:

TORNAR SEM EFEITO - a pedido - a Portaria nº 663, de 11 de abril de 2018, que nomeou a servidora **LISIANE DE FÁTIMA BARBOSA BATALHA MACHADO.**

Carlos Antonio Blosfeld
Diretor de Recursos Humanos

* * *

PORTARIA Nº 728, de 19 de abril de 2018

O DIRETOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18 da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015.

RESOLVE:

ART. 1º DESIGNAR a servidora **LISE HELENA VAUCHER PAIM**, matrícula nº 7180, do Quadro de Pessoal da Assembleia Legislativa, para exercer, em substituição, a função de Assessoria técnica-consultoria, código PL/FC-5, do Grupo de Atividades de Função de Confiança, enquanto durar o impedimento do respectivo titular, MARIA DE LOURDES NASARIO, matrícula nº 2123, que se encontra em fruição de licença-prêmio por quinze dias, a contar de 30 de abril de 2018 (MD - Consultoria Legislativa).

ART. 2º Com base no § 2º do art. 26 da Resolução nº 002/2006, por estar no exercício de função de confiança, no período, o servidor não perceberá o adicional de exercício.

Carlos Alberto de Lima Souza
Diretor-Geral

* * *

PORTARIA Nº 729, de 19 de abril de 2018

O DIRETOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18 da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015,

RESOLVE: *com fundamento no art. 3º, IV, da Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, e em conformidade com a Resolução nº 967, de 11 de dezembro de 2002,*

DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para realizar os procedimentos previstos no Edital de Pregão nº 013/2018.

Matr	Nome do Servidor	Função
1332	HELIO ESTEFANO BECKER FILHO	Pregoeiro
2016	CARLOS HENRIQUE MONGUILHOTT	Pregoeiro substituto
2096	JOHNI LUCAS DA SILVA	Equipe de apoio
1877	ANTONIO HENRIQUE COSTA BULCÃO VIANNA	
0947	VALTER EUCLIDES DAMASCO	
1039	VICTOR INACIO KIST	
1015	SERGIO MACHADO FAUST	

Carlos Alberto de Lima Souza
Diretor-Geral

* * *

PORTARIA Nº 730, de 19 de abril de 2018

O DIRETOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18 da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015,

RESOLVE: *com fundamento no art. 62, I, e art. 63,* caput, *da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,*

CONCEDER LICENÇA para tratamento de saúde aos servidores abaixo relacionados:

Matr	Nome do Servidor	Qde dias	Início em	Proc. nº
2551	IDELVINO LUIZ FURLANETTO	15	26/3/2018	1116/2018
4286	JAIME BIANCHI	15	23/3/2018	1117/2018
8363	LUIZA RODRIGUES VIANNA	10	13/3/2018	1118/2018

Carlos Alberto de Lima Souza
Diretor-Geral

* * *

PORTARIA Nº 731, de 19 de abril de 2018

O DIRETOR-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 18 da Resolução nº 001, de 11 de janeiro de 2006, e convalidada pela Lei Complementar nº 642, de 22 de janeiro de 2015,

RESOLVE: *com fundamento no art. 62, I, e art. 63 da Lei nº 6.745, de 28 de dezembro de 1985,*

PRORROGAR LICENÇA para tratamento de saúde dos servidores abaixo relacionados:

Matr	Nome do Servidor	Qde dias	Início em	Proc. nº
2071	MARTA LUCIA MASSOLINI LIPPEL	60	1º/4/2018	1119/2018

Carlos Alberto de Lima Souza
Diretor-Geral

* * *

PROJETOS DE LEI

PROJETO DE LEI Nº PL./0104.8/2018

Denomina Vereador Luiz Gonzaga Agostinho o Viaduto sobre a Rodovia Antônio Heil, no km 6,5 da SC-486.

Art. 1º Fica denominado Vereador Luiz Gonzaga Agostinho o Viaduto sobre a Rodovia Antônio Heil, no km 6,5 da SC-486, localizado no Município de Itajaí.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

CESAR VALDUGA
Deputado Estadual

Lido no Expediente
Sessão de 19/04/18

JUSTIFICATIVA

O ex-vereador Luiz Gonzaga Agostinho faz parte da história do Município de Itajaí e da comunidade próxima ao viaduto que se pretende denominar na SC-486.

O homenageado nasceu em 16 de maio de 1955, em Trombudo Central. Em 1962, transferiu-se com a família para o Município de Itajaí. Casou-se com Roseli Ramos Agostinho e tiveram cinco filhos. Sendo motorista por profissão, fundou, em 1979, o Sindicato dos Motoristas; foi presidente da Associação da Comunidade de Itaipava e trabalhou no comércio.

Participou intensamente da vida política e deu grande contribuição para a democracia e o desenvolvimento da região de Itajaí. Em 1980 foi um dos fundadores do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB. Eleito vereador por quatro mandatos consecutivos, nos períodos de 1º de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de 1992, de 1º de janeiro de 1993 a 31 de dezembro de 1996, de 1º de janeiro de 1997 a 31 de dezembro de 2000 e de 1º de janeiro de 2001 a 25 de março de 2004, data do seu falecimento.

O ex-vereador Luiz Gonzaga Agostinho ocupou a cadeira de presidente do legislativo itajaiense no período de 2 de janeiro de 1995 a 31 de dezembro de 1996. Também foi eleito presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos no período de 17 de fevereiro de 2003 até o seu último dia de vida.

Pelo exposto pretende-se homenagear *in-memoriam* esse cidadão catarinense que muito contribuiu com o desenvolvimento do município de Itajaí. Assim, espero obter dos meus pares o apoio para a aprovação da presente proposição.

CESAR VALDUGA
Deputado Estadual

* * *

PROJETO DE LEI PL Nº 0105.9/2018

DISPÕE SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE GUIAS DE TURISMO NO ESTADO DE SANTA CATARINA.

Art. 1º Será considerado Guia de Turismo Regional o profissional que estiver cadastrado no Ministério do Turismo e junto ao órgão estadual competente, de acordo com o que determina a Lei Federal nº 8.623/1993, e que exerça suas atividades nos estritos termos desta Lei.

Parágrafo único. A atividade de Guia de Turismo Regional compreende a recepção, o translado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência em geral a turistas em itinerários ou roteiros, locais ou intermunicipais, de uma determinada região ou município do Estado de Santa Catarina.

Art. 2º Para atuar dentro dos limites do Estado de Santa Catarina, o Guia de Turismo Regional deverá estar, obrigatoriamente, registrado junto ao Ministério do Turismo e órgão executivo estadual competente para isso.

Art. 3º É obrigatório aos grupos ou excursões de turistas, mesmo que acompanhados de Guias de Turismo Nacional, quando em visita ao Estado de Santa Catarina, a contratação de serviços do Guia de Turismo Regional, devidamente cadastrado.

Art. 4º Órgão do Executivo Estadual procederá o registro dos profissionais de Guias de Turismo.

Art. 5º Poderá obter o registro qualquer pessoa com curso de qualificação na área de Guia de Turismo.

Art. 6º São obrigações inerentes ao exercício da função de Guia de Turismo as abaixo relacionadas:

I - Acompanhar, orientar e transmitir informações às pessoas ou grupo de pessoas em excursão ou em visita ao Estado de Santa Catarina;

II - Portar, quando em serviço, a identificação de Guia de Turismo fornecida por órgão competente estadual;

III - Promover e orientar os necessários despachos e a liberação de passageiros e/ou suas respectivas bagagens, nos terminais de embarque e desembarque, rodoviários, aéreos, marítimos, fluviais e ferroviários;

Art. 7º O Guia de Turismo terá acesso gratuito a museus, bibliotecas, galerias de arte e feiras de exposição quando estiver conduzindo pessoas ou grupos de pessoas, em visita ao Estado, observadas as normas de cada um dos estabelecimentos aqui referidos e desde que devidamente credenciado e identificado.

Art. 8º No exercício da função, o Guia de Turismo deverá comportar-se com absoluta probidade, dedicação e responsabilidade, de forma a sempre zelar pelo bom nome da profissão.

§ 1º O Guia de Turismo que infringir a presente norma estará sujeito ao cancelamento do seu registro.

§ 2º O cancelamento do registro não eliminará a adoção de outras providências administrativas ou legais.

Art. 9º Os Guias de Turismo que realizarem infrações serão punidos de acordo com o nível de reincidências:

I - advertência;

II - multa de 1 (um) salário mínimo vigente;

III - cancelamento do Registro;

Art. 10º Caberá a órgão competente do Executivo Estadual a obrigação de fiscalizar e fazer cumprir a presente Lei.

§ 1º No exercício de seu poder de fiscalização, o Executivo Estadual expedirá as competentes notificações que conterão as penas aplicáveis às empresas e/ou pessoas que infringirem o cumprimento da presente Lei.

Art. 11º As excursões autônomas e Empresas Operadoras da área de Turismo, terrestres, aéreas ou náuticas que tenham como destino o Estado de Santa Catarina serão responsáveis pela contratação e pagamento do Guia de Turismo.

§ 1º A contratação de Guia de Turismo a que se refere o *Caput* deste artigo deverá ser realizada junto à região ou município de destino da viagem.

§ 2º Entende-se por Excursões Autônomas aquelas que não são realizadas por empresas nacionais ou estrangeiras.

Art. 12º O não cumprimento desta lei implicará em multa.

Parágrafo Único - As multas que se refere o *Caput* deste Artigo serão dispostas da seguinte forma e valores:

I - Excursões Rodoviárias Nacionais ou Estrangeiras, multa de um salário mínimo por passageiro;

II - Excursões Náuticas ou Cruzeiros, multa de um e meio salários mínimos;

III - Constitui Excursão a recepção em aeroportos de grupos de turistas, por operadores locais, multa de dois salários mínimos;

Art. 13º Será inscrita em divida ativa do Estado a empresa que for penalizada por esta multa e não tenha quitado seu débito.

Art. 14º As receitas originárias das multas aplicadas aos infratores serão recolhidas, através de procedimento próprio e destinadas ao Fundo Estadual de Incentivo ao Turismo - FUNTURISMO.

Parágrafo Primeiro - As receitas supracitadas devem ser utilizadas para firmar convênios e patrocinar eventos de aperfeiçoamento e qualificação dos Guias de Turismo, ou utilizadas diretamente para fim específico.

Art. 15º Esta Lei será regulamentada pelo Executivo no prazo de 180 dias.

Art. 16º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Mário Marcondes
Deputado Estadual
2º Vice-Presidente

Lido no Expediente
Sessão de 19/04/18

Justificativa

A atividade turística, compreendida no contexto da hospitalidade, envolve um conjunto de estruturas, serviços e atitudes que, quando intrinsecamente relacionados, proporcionam bem estar e satisfação ao turista. Ao se pensar no mercado atual, em que a informação acaba por tornar as empresas cada vez mais competitivas, observa-se, muitas vezes, mais a valorização da prestação de serviços e das atitudes do que propriamente das estruturas dos destinos e empresas turísticas. Nesse contexto, o profissional guia de turismo vem se tornando um dos elementos chave na composição do produto turístico, já que é um dos principais responsáveis pela intermediação entre a agência e o produto ou atrativo turístico com o turista. A intermediação feita pelo guia de turismo entre os recursos naturais e culturais, as obras de infraestrutura e o modo de vida da população local permite aos turistas a possibilidade de obter o máximo de prazer tanto da região visitada como da viagem como um todo.

Ao contrário do que o senso comum expressa, o guia de turismo não é apenas aquela pessoa que recebe pagamento para viajar. A maioria das pessoas que não conhece bem a profissão tem essa impressão em um primeiro momento. No entanto, o guia de turismo é um profissional que, dentre qualidades e atribuições, é quem representa

uma agência ou operadora, é um profissional polivalente que participa da parte final do longo processo pelo qual passa o produto turístico e não apenas um acompanhante ou orientador.
A pessoa que compra uma viagem de turismo compra um desejo e o profissional que trabalha com turismo contribui para concretizar esse desejo. Dessa forma, esse profissional é quase sempre representado pelo guia de turismo, que deve proporcionar ao turista satisfação, assistência, orientação, conhecimentos, motivação, divertimento, e despertar curiosidades que beneficiem tanto a localidade visitada quanto o turista.
Assim, o guia de turismo precisa de qualificação que lhe dê condições de atuar com eficiência. Isso porque, esse profissional é parte responsável pelo sucesso de uma viagem e a consequente satisfação do cliente. Isso justifica importância da profissão. O turismo, por ser uma combinação complexa de serviços, é uma atividade de utilização intensa de capital humano e o ensino e consequentemente a formação de mão de obra especializada poderá responder aos desafios que o setor enfrenta.

Mário Marcondes
Deputado Estadual
2º Vice-Presidente

* * *

PROJETO DE LEI Nº PL./0106.0/2018

DISPÕE SOBRE A INSTALAÇÃO DE PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS NOS HOSPITAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Art. 1º. É obrigatória a instalação de painéis solares fotovoltaicos nos estabelecimentos hospitalares públicos e privados do Estado de Santa Catarina.
Parágrafo Único- A instalação dos painéis solares fotovoltaicos deverá cumprir os requisitos descritos pela ANEEL na Resolução Normativa nº 482, de 17 de abril de 2012. Art. 2º. O Poder Executivo regulamentará a presente lei. Art. 3º. As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias. Art. 4º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.
Sala das sessões em,

Ada Faraco de Luca
Deputada Estadual

Lido no Expediente
Sessão de 19/04/18

JUSTIFICATIVA

Trata-se de Projeto de Lei que "DISPÕE SOBRE A INSTALAÇÃO DE PAINÉIS SOLARES FOTOVOLTAICOS NOS HOSPITAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. O presente projeto visa implantar, nos hospitais que prestam serviços no território deste Estado, painéis solares com o intuito de reduzir gastos e danos ao meio ambiente.
O Brasil possui uma posição muito vantajosa em termos de disponibilidade de recursos naturais e, com isso, torna-se um desafio considerável assegurar a sustentabilidade dos recursos a serem explorados. A utilização das fontes renováveis de energia, por exemplo, a energia fotovoltaica, pode favorecer o estabelecimento da geração distribuída no país, permitindo maior diversificação na matriz energética.
De acordo com dados da Eletrobrás (2000 apud Marinoski, 2004, p. 1), as reservas de combustíveis fósseis de boa qualidade no Brasil não são grandes. Avalia-se que as reservas brasileiras de petróleo sejam suficientes para 22 anos e somente 23% do potencial hidrelétrico é aproveitado, tendo sua maior capacidade na região Amazônica, onde a inundação de enormes áreas para a construção de reservatórios das hidrelétricas poderia trazer como resultado uma catástrofe ambiental.
A respeito da energia solar fotovoltaica e a adoção dessa tecnologia em hospitais, destacam-se alguns pontos a seguir:
• A energia solar fotovoltaica torna-se uma ótima alternativa, por ser uma fonte de energia limpa, gerando menores danos ao meio ambiente.
• O uso de energia solar fotovoltaica torna-se uma alternativa válida envolvendo os hospitais pelo conhecimento de experiências bem-sucedidas.
Como exemplo de investimento e economia, podemos destacar o Hospital Ana Nery (HAN), em Santa Cruz do Sul (RS onde no ano passado anunciou a implantação do sistema da maior usina de geração de energia solar em estrutura hospitalar do país e uma das maiores microusinas fotovoltaicas do Rio Grande do Sul.
Serão realizados investimentos na ordem de R$ 1,2 milhão, os quais tiveram financiamento da Cooperativa de Crédito Sicredi Vale do Rio Pardo e projeto da Solled Energia, com o objetivo de reduzir em 25% a conta de energia elétrica do hospital, que gira em torno de R$ 100 mil mensais.
Em face do exposto, apresentamos à consideração dos nobres pares este Projeto de Lei, confiando na sua aprovação.

Ada Faraco de Luca
Deputada Estadual

* * *

REDAÇÕES FINAIS

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE CONVERSÃO EM LEI DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 0216/2017

Institui o Programa Catarinense de Parcelamento de Débitos Fiscais (PPDF) e estabelece outras providências.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina,
DECRETA:

Art. 1º Por autorização do Convênio ICMS 158, de 23 de novembro de 2017, do Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), fica instituído o Programa Catarinense de Parcelamento de Débitos Fiscais (PPDF), destinado a promover a regularização de débitos tributários inadimplidos relativos ao Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (ICM) e ao Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) com redução de multas e juros, observadas as condições e os limites estabelecidos nesta Lei.

§ 1º Poderão ser objeto do PPDF os débitos de ICM e ICMS cujos fatos geradores tenham ocorrido até 31 de dezembro de 2016, constituídos ou não, inscritos ou não em dívida ativa, inclusive ajuizados.

§ 2º A concessão dos benefícios previstos no PPDF fica condicionada:

I - ao recolhimento, na forma e nos prazos previstos no art. 2º desta Lei, do valor integral do débito, sendo facultado seu parcelamento em até 60 (sessenta) prestações mensais, iguais e consecutivas;

II - à desistência, nos respectivos autos judiciais, de eventuais ações ou embargos à execução fiscal, com renúncia ao direito sobre o qual se fundam, ou à desistência de impugnações, defesas e recursos apresentados no âmbito administrativo, envolvendo a totalidade dos créditos tributários objeto do PPDF, correndo por conta do sujeito passivo as despesas processuais e os honorários advocatícios;

III - à quitação integral pelo sujeito passivo das custas e demais despesas processuais; e

IV - à desistência pelo advogado do sujeito passivo da cobrança de eventuais honorários de sucumbência do Estado.

Art. 2º Os débitos de que trata esta Lei terão os valores relativos a juros e multa reduzidos:

I - tratando-se de débitos cujos montantes totais decorram exclusivamente de multa, juros ou ambos:

a) em 60% (sessenta por cento), no caso de pagamento integral do débito até 18 de dezembro de 2017;

b) em 55% (cinquenta e cinco por cento), no caso de pagamento integral do débito até 27 de dezembro de 2017;

c) em 50% (cinquenta por cento), no caso de pagamento integral do débito até 31 de janeiro de 2018;

d) em 45% (quarenta e cinco por cento), no caso de pagamento integral do débito até 28 de fevereiro de 2018;

e) em 50% (cinquenta por cento), no caso de pagamento da primeira parcela até 18 de dezembro de 2017;

f) em 45% (quarenta e cinco por cento), no caso de pagamento da primeira parcela até 27 de dezembro de 2017;

g) em 40% (quarenta por cento), no caso de pagamento da primeira parcela até 31 de janeiro de 2018; ou

h) em 35% (trinta e cinco por cento), no caso de pagamento da primeira parcela até 28 de fevereiro de 2018; e

II - nos demais casos:

a) em 90% (noventa por cento), no caso de pagamento integral do débito até 18 de dezembro de 2017;

b) em 80% (oitenta por cento), no caso de pagamento integral do débito até 27 de dezembro de 2017;

c) em 75% (setenta e cinco por cento), no caso de pagamento integral do débito até 31 de janeiro de 2018;

d) em 60% (sessenta por cento), no caso de pagamento integral do débito até 28 de fevereiro de 2018;

e) em 75% (setenta e cinco por cento), no caso de pagamento da primeira parcela até 18 de dezembro de 2017;

f) em 70% (setenta por cento), no caso de pagamento da primeira parcela até 27 de dezembro de 2017;

g) em 65% (sessenta e cinco por cento), no caso de pagamento da primeira parcela até 31 de janeiro de 2018; ou

h) em 55% (cinquenta e cinco por cento), no caso de pagamento da primeira parcela até 28 de fevereiro de 2018.

§ 1º Em caso de parcelamento deverá ser observado o seguinte:

I - a dispensa da multa e dos juros será apropriada proporcionalmente ao recolhimento efetuado nos termos dos incisos I e II do *caput* deste artigo;

II - sobre as parcelas vincendas, a partir da segunda, aplica-se o disposto no § 1º do art. 69 da Lei nº 5.983, de 27 de novembro de 1981, até a data do efetivo recolhimento de cada prestação; e

III - o pedido de parcelamento somente será deferido após a comprovação do pagamento da primeira prestação até o respectivo vencimento e será sumário, independentemente do seu valor, não se aplicando o disposto no § 3º do art. 64 do Regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação do Estado de Santa Catarina (RICMS/SC-01), aprovado pelo Decreto nº 2.870, de 27 de agosto de 2001, nem o disposto no § 1º do art. 3º e no art. 3º-A do Decreto nº 819, de 20 de novembro de 2007.

§ 2º A adesão ao PPDF, que deverá ser efetuada eletronicamente no sítio da internet www.sef.sc.gov.br:

I - dar-se-á de forma automática com o recolhimento integral do débito ou da primeira parcela, dentro do prazo fixado nos incisos do *caput* deste artigo, observado o disposto no inciso III do § 1º deste artigo;

II - implica a manutenção automática dos gravames decorrentes de medida cautelar fiscal e das garantias prestadas nas ações de execução fiscal;

III - independe de apresentação de garantia, ressalvados os créditos tributários garantidos na forma do inciso II deste parágrafo; e

IV - não dispensa o sujeito passivo do pagamento de custas, emolumentos judiciais, honorários advocatícios e outros encargos incidentes sobre o valor devido.

§ 3º O parcelamento poderá ser cancelado nas seguintes hipóteses:

I - não comprovação pelo contribuinte do pagamento de créditos tributários relativos a fatos geradores idênticos aos alcançados pelo Convênio ICMS 158, de 2017, do CONFAZ, ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2017;

II - atraso no pagamento de 3 (três) parcelas, sucessivas ou não, ou transcurso de 90 (noventa) dias, contados do vencimento da última prestação quitada; e

III - inadimplemento do imposto devido, por prazo superior a 90 (noventa) dias consecutivos, relativo a fatos geradores ocorridos durante o período de vigência do parcelamento.

§ 4º Na hipótese de cancelamento do parcelamento, o crédito tributário objeto do PPDF será recomposto proporcionalmente ao débito remanescente do parcelamento previsto no inciso I do § 2º do art. 1º desta Lei, com incidência de juros, multas e demais encargos legais, mantendo-se a redução da multa e dos juros em relação aos valores pagos anteriormente ao cancelamento.

Art. 3º O disposto nesta Lei:

I - não confere qualquer direito à restituição ou compensação de importâncias já pagas ou compensadas anteriormente;

II - não é cumulativo com qualquer outra remissão ou anistia prevista na legislação tributária; e

III - não se aplica aos débitos objeto de contrato celebrado sob a égide do Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (PRODEC).

Art. 4º Os pagamentos de que trata esta Lei deverão ser feitos em moeda corrente, sendo vedada qualquer espécie de compensação prevista em qualquer outro instrumento legal.

Art. 5º O prazo previsto na legislação tributária para inscrição em dívida ativa dos créditos tributários passíveis de enquadramento no PPDF será contado a partir de 28 de fevereiro de 2018, salvo nos casos em que tal medida implicar prejuízo à exigibilidade do crédito tributário.

Art. 6º O valor devido ao Fundo Especial de Estudos Jurídicos e de Reaparelhamento (FUNJURE), instituído pela Lei Complementar nº 56, de 29 de junho de 1992, em decorrência da aplicação do disposto nesta Lei, fica limitado a 5% (cinco por cento) do valor pago pelo sujeito passivo a título de tributo e acréscimos legais.

§ 1º Não se aplica o disposto no *caput* deste artigo à parcela remanescente do débito tributário, na hipótese de o pagamento não o extinguir.

§ 2º O disposto no *caput* deste artigo não abrange nem substitui honorários sucumbenciais definidos em favor do Estado decorrentes de decisões judiciais, transitadas em julgado ou cujos recursos tenham sido objeto de desistência pelo contribuinte interessado no benefício fiscal, proferidas em ações autônomas, embargos do devedor ou incidentes de exceção de pré-executividade.

Art. 7º A instituição de novo programa de parcelamento pelo Estado deverá observar o intervalo mínimo de 4 (quatro) anos, contados a partir da data da instituição do PPDF.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 19 de abril de 2018.

Deputado **JEAN KUHLMANN**
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

——— * * * ———

EMENDA MODIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº 0091.9/2017

O *caput* do art. 12-B e as alíneas "a" e "b" do seu inciso I, referidos no art. 2º do Projeto de Lei nº 0091.9/2017, passam a ter a seguinte redação:

"Art. 2 .....

Art. 12-B. Para os efeitos desta Lei, deve ser observado o seguinte:

I - .....

a) o dever do uso do cinto de segurança, quando o serviço assim o exigir;

b) o dever de os passageiros permanecerem sentados durante todo o percurso, quando não permitido seu transporte em pé;

....."

Sala da Comissão,

Deputado José Alberton Ascari
Relator

APROVADO EM 1º TURNO
Em Sessão de 03/04/2018
APROVADO EM 2º TURNO
Em Sessão de 18/04/2018

EMENDA MODIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº 0091.9/2017

O art. 12-A referido no art. 1º do Projeto de Lei nº 0091.9/2017 passa a ter a seguinte redação:

"Art. 1.....

Art. 12-A. As empresas prestadoras de serviço de transporte rodoviário intermunicipal de passageiros que executam as linhas regulares, os fretamentos e as viagens especiais devem fornecer informações relativas às normas de segurança e bem-estar dos passageiros, antes do início das viagens com percurso superior a 50 (cinquenta) quilômetros."

Sala da Comissão,

Deputado José Nei Alberton Ascari
Relator

APROVADO EM 1º TURNO
Em Sessão de 03/04/2018
APROVADO EM 2º TURNO
Em Sessão de 18/04/2018

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 091/2017

Altera a Lei nº 5.684, de 1980, que "Dispõe sobre o serviço público de transporte intermunicipal de passageiros e dá outras providências", para estabelecer normas de segurança e de conforto aos passageiros.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina,

DECRETA:

Art. 1º Fica acrescido art. 12-A à Lei nº 5.684, de 9 de maio 1980, com a seguinte redação:

"Art. 12-A. As empresas prestadoras de serviço de transporte rodoviário intermunicipal de passageiros que executam as linhas regulares, os fretamentos e as viagens especiais devem fornecer informações relativas às normas de segurança e bem-estar dos passageiros, antes do início das viagens com percurso superior a 50 (cinquenta) quilômetros." (NR)

Art. 2º Fica acrescido art. 12-B à Lei nº 5.684, de 1980, com a seguinte redação:

"Art. 12-B. Para os efeitos desta Lei, deve ser observado o seguinte:

I - quanto à segurança dos passageiros, informar sobre:

a) o dever do uso de cinto de segurança, quando o serviço assim o exigir;

b) o dever de os passageiros permanecerem sentados durante todo o percurso, quando não permitido seu transporte em pé;

c) o sistema de abertura das janelas e portas de emergência, na hipótese de acidentes;

d) a localização dos extintores de incêndio e modos de utilização, em eventuais emergências;

e) outros equipamentos de segurança disponíveis no interior do veículo e modos de utilização; e

f) os procedimentos a serem adotados pelos passageiros nos casos de acidentes;

II - quanto ao bem-estar dos passageiros, informar sobre:

a) os serviços de bordo e, em não sendo gratuitos, os preços respectivos e formas de pagamento;

b) o tempo previsto para a viagem até o destino final;

c) o tempo de viagem estimado até cada uma das paradas intermediárias, indicando as cidades e respectivos locais de paradas, bem como o tempo de espera previsto em cada uma delas;

d) a localização dos banheiros; e

e) os procedimentos vedados aos passageiros, conforme a legislação vigente.

Parágrafo único. As informações previstas neste artigo poderão ser prestadas, pessoalmente, pelo motorista ou outra pessoa credenciada pela empresa, ou por meio de sistemas eletrônicos de áudio e vídeo, e devem ser repetidas sempre que houver embarque de novos passageiros nas paradas intermediárias." (NR)

Art. 3º Fica acrescido art. 12-C à Lei nº 5.684, de 1980, com a seguinte redação:

"Art. 12-C. O passageiro que se sentir prejudicado pela falta ou impropriedade de informações no decorrer da viagem pode registrar reclamação junto à empresa, cabendo a esta repassá-la ao órgão de fiscalização respectivo, no prazo máximo de 12 (doze) horas.

Parágrafo único. Recebida a reclamação, o órgão de fiscalização procederá à sua investigação, procedência e consistência, bem como avaliará os eventuais danos ao passageiro, imputando à empresa responsável as penalidades previstas em Lei." (NR)

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 19 de abril de 2018.

Deputado **JEAN KUHLMANN**
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

——— * * * ———